



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

LARISSA LUANA SILVEIRA PEREIRA

**INSERÇÃO DO SANITARISTA NO MERCADO DE TRABALHO: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**SANTARÉM - PA
2023**

LARISSA LUANA SILVEIRA PEREIRA

**INSERÇÃO DO SANITARISTA NO MERCADO DE TRABALHO: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

Co-orientador: Silvio Almeida Ferreira.

**SANTARÉM - PA
2023**

LARISSA LUANA SILVEIRA PEREIRA

**INSERÇÃO DO SANITARISTA NO MERCADO DE TRABALHO: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis.

Coorientador: Silvio Almeida Ferreira.

Conceito:

Data da aprovação ____ / ____ / ____

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Elaine Cristiny Evangelista dos Reis

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Avaliador 1: Prof^ª. Dra. Juliana Gagno Lima

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Avaliador 2: Prof. MSc. Cristiano Gonçalves Moraes

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA
Fone (093) 2101-6766 / Email: secnacad.isco@gmail.com

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 03/02, às 15:30 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelo acadêmico Luanna Luanna Silveira Pereira, cujo título é "Inserção do sorтираista no mercado de trabalho: revisão sistematizada". Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

- Aprovado (nota \geq 6,0).
 Reprovado (nota $<$ 6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
<u>Juliana Gagno Lima</u>	Membro	<u>9,8</u>
<u>Cristiano Gonçalves Moraes</u>	Membro	<u>10</u>
	Média	<u>9,9</u>

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

Assinaturas dos membros da banca

Presidente - Elaine Cristiny Evangelista dos Reis
Membro - Juliana Gagno Lima
Membro - Cristiano Gonçalves Moraes

Santarém, 03 de Fevereiro de 2023

Elaine C. E. dos Reis
Presidente da Banca
Telefone: 7891192

RESUMO

A saúde coletiva representa um campo de conhecimento voltado para as necessidades de saúde da população. Este estudo possui como objetivo analisar a inserção do Bacharel em Saúde Coletiva no mercado de trabalho, além de identificar na literatura os campos de atuação do sanitarista graduado. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura acerca da inserção do sanitarista graduado no mercado de trabalho. Para isto, realizou-se a busca e seleção de publicações nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCOPUS Elsevier e Library Online (SciELO), através dos descritores “saúde coletiva” e “mercado de trabalho” no período de 2012 a 2022, sendo selecionadas 08 publicações. Observou-se as dificuldades de inserção do bacharel em saúde coletiva no mercado de trabalho, e as oportunidades existentes ocorre principalmente através de concursos públicos na área da saúde. Nas regiões sul e sudeste as possibilidades de emprego são mais frequentes. Contudo, é necessário mecanismo para a inserção deste profissional no mercado de trabalho, indicando que as instituições formadoras e os estudantes possuem o papel de fortalecer a categoria enquanto profissional de saúde.

Palavras-Chave: Saúde coletiva. Graduação. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

Collective health represents a field of knowledge focused on the health needs of the population. This study aims to analyze the insertion of the Bachelor in Collective Health in the labor market, in addition to identifying in the literature the fields of work of the sanitation graduate. For this, the search and selection of publications was carried out in the databases of the Virtual Health Library (VHL), SCOPUS Elsevier and Library Online (SciELO), through the descriptors "collective health" and "labor market" in the period from 2012 to 2022, being selected 08 publications. It was observed the difficulties of insertion of the bachelor's degree in collective health in the labor market, and the existing opportunities occur mainly through public tenders in the health area. In the south and southeast regions, employment opportunities are more frequent. However, it is necessary to establish this professional's insertion in the labor market, indicating that training institutions and students have the role of strengthening the category as a health professional.

Keywords: Collective Health. Graduation. Labor Market.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Reforma sanitária brasileira.....	11
1.2 Graduação em saúde coletiva e mercado de trabalho.....	11
2 METODOLOGIA.....	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21

Inserção do Sanitarista no mercado de trabalho: Revisão Sistemática da Literatura

Insertion of the Sanitarians in the labor market: Systematic Review of the Literature

Inserción del personal sanitario en el mercado de trabajo: Revisión Sistemática de la Literatura

Larissa Luana Silveira Pereira¹ Silvio Almeida Ferreira² Elaine Cristiny Evangelista dos Reis³

Resumo

A saúde coletiva representa um campo de conhecimento voltado para as necessidades de saúde da população. Este estudo possui como objetivo analisar a inserção do Bacharel em Saúde Coletiva no mercado de trabalho, além de identificar na literatura os campos de atuação do sanitaria graduado. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura acerca da inserção do sanitaria graduado no mercado de trabalho. Para isto, realizou-se a busca e seleção de publicações nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCOPUS Elsevier e Library Online (SciELO), através dos descritores “saúde coletiva” e “mercado de trabalho” no período de 2012 a 2022, sendo selecionadas 08 publicações. Observou-se as dificuldades de inserção do bacharel em saúde coletiva no mercado de trabalho, e as oportunidades existentes ocorre principalmente através de concursos públicos na área da saúde. Nas regiões sul e sudeste as possibilidades de emprego são mais frequentes. Contudo, é necessário mecanismo para a inserção deste profissional no mercado de trabalho, indicando que as instituições formadoras e os estudantes possuem o papel de fortalecer a categoria enquanto profissional de saúde.

Palavras-chave: Saúde coletiva; graduação; mercado de trabalho.

Abstract

Collective health represents a field of knowledge focused on the health needs of the population. This study aims to analyze the insertion of the Bachelor in Collective Health in the labor market, in addition to identifying in the literature the fields of work of the sanitation graduate. For this, the search and selection of publications was carried out in the databases of the Virtual Health Library (VHL), SCOPUS Elsevier and Library Online (SciELO), through the descriptors "collective health" and "labor market" in the period from 2012 to 2022, being selected 08 publications. It was observed the difficulties of insertion of the bachelor's degree in collective health in the labor market, and the existing opportunities occur mainly through public tenders in the health area. In the south and southeast regions, employment opportunities are more frequent. However, it is necessary to establish this professional's insertion in the labor

market, indicating that training institutions and students have the role of strengthening the category as a health professional.

Keywords: Collective Health; Graduation; Labor Market.

Resumen

La salud colectiva representa un campo de conocimiento centrado en las necesidades de salud de la población. Este estudio tiene como objetivo analizar la inserción de la Licenciatura en Salud Colectiva en el mercado laboral, además de identificar en la literatura los campos de acción del sanitarista graduado. Se trata de una revisión sistemática de la literatura sobre la inserción del sanitarista graduado en el mercado laboral. Para ello, la búsqueda y selección de publicaciones se realizó en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SCOPUS Elsevier y Library Online (SciELO), a través de los descriptores "salud colectiva" y "mercado laboral" en el período de 2012 a 2022, siendo seleccionadas 08 publicaciones. Se observaron las dificultades de inserción de la licenciatura en salud colectiva en el mercado laboral, y las oportunidades existentes ocurren principalmente a través de licitaciones públicas en el área de la salud. En las regiones sur y sudeste, las oportunidades de empleo son más frecuentes. Sin embargo, es necesario establecer la inserción de este profesional en el mercado laboral, indicando que las instituciones de formación y los estudiantes tienen el papel de fortalecer la categoría como profesional de la salud.

Palabras clave: salud colectiva; graduación; mercado de trabajo.

Introdução

A saúde coletiva configura-se como um campo de conhecimento voltado para a compreensão da saúde. Esta área busca investigar os fatores sociais que influenciam na saúde humana, bem como desenvolver ações e estratégias para a promoção da saúde e prevenção de doenças (SILVA *et al.*, 2014). A saúde coletiva surgiu como uma área capaz de atender as necessidades sociais de saúde, superando o modelo fragmentado pautado somente na perspectiva clínica. Para isto, possui objetivos voltados para intervenções sanitárias, considerando o ambiente como um fator chave no processo de saúde-adoecimento.

A trajetória da saúde coletiva associa-se às conquistas da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (OSMO; SCHRAIBER, 2015). Desse modo, estas conquistas possibilitaram reformulações no campo da saúde, como, por exemplo, a demanda por profissionais qualificados para atuar na gestão e atenção à saúde (SOUZA *et al.*, 2018). Para isso, foi proposto a criação do curso de graduação em saúde coletiva para contribuir com as demandas do SUS, uma vez que os profissionais sanitários são qualificados para realizar ações de vigilância, gestão, controle, avaliação, auditoria, e estratégias para a promoção, proteção e educação em saúde (KOIFMAN & GOMES, 2008).

Segundo Souza *et al.*, (2018), a criação da graduação em saúde coletiva tornou-se possível através do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído por meio do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, com o intuito de ampliar o acesso e permanência em universidades públicas federais. Assim, com a criação deste curso, surge da necessidade do reconhecimento em torno desta profissão e a inclusão do sanitário no mercado de trabalho. No entanto, os ¹bacharéis em saúde coletiva ainda enfrentam entraves para a consolidação de cargos de sanitários em editais de concursos e na contratação na área da saúde (MANGUEIRA *et al.*, 2021).

Segundo Luz *et al.*, (2021), a graduação em Saúde Coletiva passou por uma fase de “amadurecimento” no Brasil, visto que, em 1920 a especialidade em saúde coletiva era restrição para os profissionais médicos que atuavam com uma visão generalista na

¹ O artigo apresentado foi redigido conforme as diretrizes de submissão da revista Trabalho, Educação e Saúde. As normas indicadas para a redação de artigos pela revista estão disponíveis no link: Instruções aos autores | Trabalho, Educação e Saúde (fiocruz.br).

área, posteriormente, o curso de saúde coletiva era oferecido na modalidade de pós-graduação e obtinham o título de sanitarista profissionais que possuíam alguma formação na área da saúde (LORENA *et al.*, 2016; SILVA, 2016).

A inserção do sanitarista no mercado de trabalho representa um desafio para estes profissionais de saúde. Para Bezerra *et al.*, (2013), o termo sanitarista abrange os profissionais advindos da graduação em saúde coletiva e de programas de pós-graduação, como: aperfeiçoamento, atualização, especializações, residência, mestrado e doutorado na área da saúde coletiva e saúde pública. No entanto, a ocupação de sanitarista graduado pode ser considerada a mais recente ocupação da área da saúde, e para a sua consolidação é necessário mecanismo direcionados a criação de cargos específicos para os bacharéis em saúde coletiva, possibilitando sua inclusão no mercado de trabalho (BRASIL, 2015).

A inserção deste profissional no mercado de trabalho ainda é tímida, e o desconhecimento desta profissão por partes de gestores de saúde ocasiona a escassez de oportunidades de emprego, de vagas em editais de concursos públicos e restrição da atuação profissional na gestão e atenção do SUS (CEZAR *et al.*, 2015). Com base no contexto apresentado, verifica-se a necessidade de ampliar a discussão sobre a inserção do sanitarista no mercado de trabalho, considerando que as primeiras turmas de graduados em saúde coletiva tornaram-se realidade a partir de 2012 (LORENA *et al.*, 2016).

O estudo contemplará a inserção do sanitarista graduado e o campo de atuação deste profissional, considerando que a inserção do sanitarista ainda é tímida nos estabelecimentos de saúde, o que coincide com a problemática apontada por Viana (2017), onde sanitaristas são desconhecidos em seus próprios campos de atuação.

Dessa forma, observa-se a necessidade da inserção deste profissional nos serviços de saúde tanto públicos como privados. Estudos como o de Domingues *et al.*, (2019), destacam a falta de oportunidade de atuação para egressos do curso de saúde coletiva. Entende-se que é necessário fomentar estudos com esta abordagem, visto que a profissão sanitarista é considerada a décima quinta profissão da área da saúde (FARIA & SILVA, 2016).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a inserção do Bacharel em Saúde Coletiva no mercado de trabalho, além de identificar na literatura os campos de atuação do sanitarista graduado através de uma revisão sistemática da literatura.

1.1 Reforma Sanitária Brasileira

O movimento da Reforma Sanitária brasileiro teve início em 1970, e foi marcado por um processo de intensas mobilizações da sociedade pela democratização da saúde (SOUTO & OLIVEIRA, 2016). No Brasil, o movimento da reforma sanitária possibilitou reformulações no campo da saúde, foi a partir desse movimento que diferentes atores passaram a cobrar por reformulações neste campo, como a categoria médica, o movimento popular em saúde, os partidos de esquerda e instituições filantrópicas contribuíram para a reforma da saúde (MENICUCCI, 2014).

Nesse cenário, a saúde no território brasileiro estava sob responsabilidade do Ministério da Saúde juntamente com os estados e municípios sem qualquer participação da população, no qual desenvolviam somente ações de prevenção de patologias e assistência médico-hospitalar. Dessa maneira, a população pobre contava com o auxílio de instituições filantrópicas, até então a saúde para este grupo era vista como um ato de caridade. Além disso, os serviços de saúde eram realizados através do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) denominado posteriormente de Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência (INAMPS), e contemplava somente uma parcela da sociedade, como os trabalhadores de carteira assinada e seus dependentes (BRASIL, 2002).

Nessa perspectiva, o Sistema Único de Saúde (SUS) surge a partir das demandas do movimento da reforma sanitária brasileira, com o intuito de melhorias nas condições de vida da população (SALES *et al.*, 2019). A implementação do SUS pode ser compreendida como o resultado do movimento da reforma sanitária, através do sistema de saúde público e se torna possível cumprir com os artigos nº 196 e nº 198 previstos na Constituição Federal de 1988, onde a saúde é definida como um direito de todos e dever do Estado (COHN & GLERIANO, 2021).

1.2 Graduação em saúde coletiva e mercado de trabalho

A criação do SUS, demandou modelos mais abrangentes de saúde, para isto nos anos de 2001 e 2002 o Conselho Nacional de Educação, reformula as Diretrizes Curriculares Gerais da formação em saúde, com essas mudanças propostas, as instituições de ensino superior assumem o papel de formar profissionais conhecedores da realidade de saúde, que atuem de maneira humana, técnica, política e científica nos serviços de saúde (SOARES *et al.*, 2018). Para Silva *et al.*, (2013), a principal justificativa em torno

da criação de um curso de graduação em saúde coletiva, surge a partir da necessidade em formar equipes de profissionais capazes de contribuir para a consolidação da Reforma Sanitária e do SUS.

Nesse sentido, a saúde coletiva desempenha um papel essencial no campo da saúde, pois conta com mecanismos capazes de olhar além do biológico, englobando a determinação social do indivíduo e as desigualdades em saúde que influenciam diretamente no processo saúde-doença. A Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) aborda os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) como fatores econômicos, sociais, culturais que influenciam nas condições de vida da população, assim como:

“as condições de alimentação e nutrição, saneamento básico e habitação, condições de emprego e trabalho, ambiente e saúde, acesso a serviços de saúde e acesso à informação, cujo acesso e qualidade estão claramente influenciados por fatores socioeconômicos, comportamentais e culturais, constitui-se num dos mais importantes determinantes sociais da saúde” (CNDSS, 2008, p. 193).

Buss e Filho (2007), consideram que os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais influenciam de maneira direta na qualidade de vida da população. Nesse contexto, é notório a necessidade da saúde coletiva como mecanismo para efetivar o direito à saúde, englobando o conceito ampliado de saúde.

Partindo disso, a Saúde Coletiva pode ser denominada como um campo de aprendizagens amplas e complexas, pois possibilitou a extensão da saúde para além do biológico e incorporou abordagens sociais no processo saúde-adoecimento (VASCONCELOS; GOVEIA, 2011). Para Osório e Schraiber (2015), a saúde coletiva pode também ser incorporada como um campo de conhecimento interdisciplinar com base na epidemiologia, planejamento e administração de saúde e ciências sociais da saúde. Dessa maneira, a saúde coletiva pode ainda ser definida como um campo de conhecimento capaz de ampliar a visão fragmentada de saúde, visto que esta área abrange a promoção e a prevenção tanto individuais como coletivas.

Por tanto, a saúde coletiva é um campo de conhecimento inter e multidisciplinar voltado para a promoção de saúde e prevenção de doenças, abrangendo ainda o contexto no qual o indivíduo está inserido, ou seja, a determinação social. Nessa perspectiva, o movimento sanitário de 1910 representa um marco na história da saúde do Brasil, pois foi a partir deste movimento que as necessidades da população passaram a ser vistas como

fundamentais, desse modo, houve a formulação de políticas públicas nacionais para o avanço das questões sanitárias do país (SANTOS, 2008).

Nessa perspectiva, o sanitarismo está relacionado com adoção de novos parâmetros de saúde que abrangem além do biológico, e passa a considerar fatores sanitários voltados para melhorias de ambientes vulneráveis que podem influenciar na saúde da população, o que engloba os objetivos das profissões sanitárias.

Entretanto, as profissões sanitárias ainda enfrentam um processo para o seu reconhecimento e inserção no mercado de trabalho. Bem *et al.*, (2016), em uma análise exploratória referente ao legislativo e saúde, relacionou as profissões sanitárias, sendo Gestor de Serviços de Saúde, Sanitarista e Técnico Sanitarista. O gestor de serviços de saúde é o responsável por administrar órgãos de saúde, analisando quais as necessidades do local, buscando desenvolver e formular políticas públicas (PAIVA *et al.*, 2018). Esta função também está entre as atribuições do sanitarista, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) classifica como competências de o profissional sanitarista analisar o contexto de saúde no qual está inserido, aplicando e formulando políticas públicas de saúde, além de executar ações de planejamento, gestão e avaliação em saúde (BRASIL,2020).

A graduação em saúde coletiva teve início em 2008, sendo as pioneiras a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Acre (UFAC) (SOUSA, 2021). Em 2009, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) campus Salvador lança a graduação em saúde coletiva. A UFBA contempla no projeto pedagógico do curso as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo graduado em saúde coletiva, dentre essas, está a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, considerando que essas competências são fundamentais na área da saúde (BRASIL, 2008).

No entanto, a inserção do bacharel em saúde coletiva no mercado de trabalho apresenta-se como um desafio. O mercado de trabalho está relacionado com o bom desempenho de uma economia. Partindo deste princípio, através do mercado de trabalho é possível identificar o funcionamento de taxas de emprego e desemprego, discrepâncias de renda, assim como outras necessidades do ser humano (OLIVEIRA; PICCININI, 2011). Para Borges *et al.*, (2019), o mercado de trabalho está relacionado com as formas existentes de trabalho, no qual o indivíduo aplica seus conhecimentos para ser ressarcido.

Com base nisto, foi proposto entre entidades da saúde coletiva um projeto de lei para regulamentar a profissão de sanitarista. O projeto de lei Nº 1821/ 2021, atualmente

está em debate na Câmara dos deputados e considera o profissional sanitарista como os graduados em saúde coletiva reconhecidos pelo Ministério da Educação, em caso de estrangeiros que devem ter a revalidação por instituição de educação brasileira. Além disso, considera os mestres e doutores em saúde coletiva, os diplomados em residência na área de saúde coletiva e, também os profissionais que atuam nos serviços de saúde por um período de 5 anos ou mais, considerados como sanitарistas (BRASIL, 2021).

Os profissionais da área da saúde coletiva trabalham para a regulamentação desta profissão desde 2014, com o Projeto de Lei N° 205/2014. Este PL dispõe da regulamentação da profissão sanitарista (nível superior) e técnico sanitарista (nível médio), no entanto, o PL foi retirado do Senado Federal pelo autor (BEM, *et al.*, 2016).

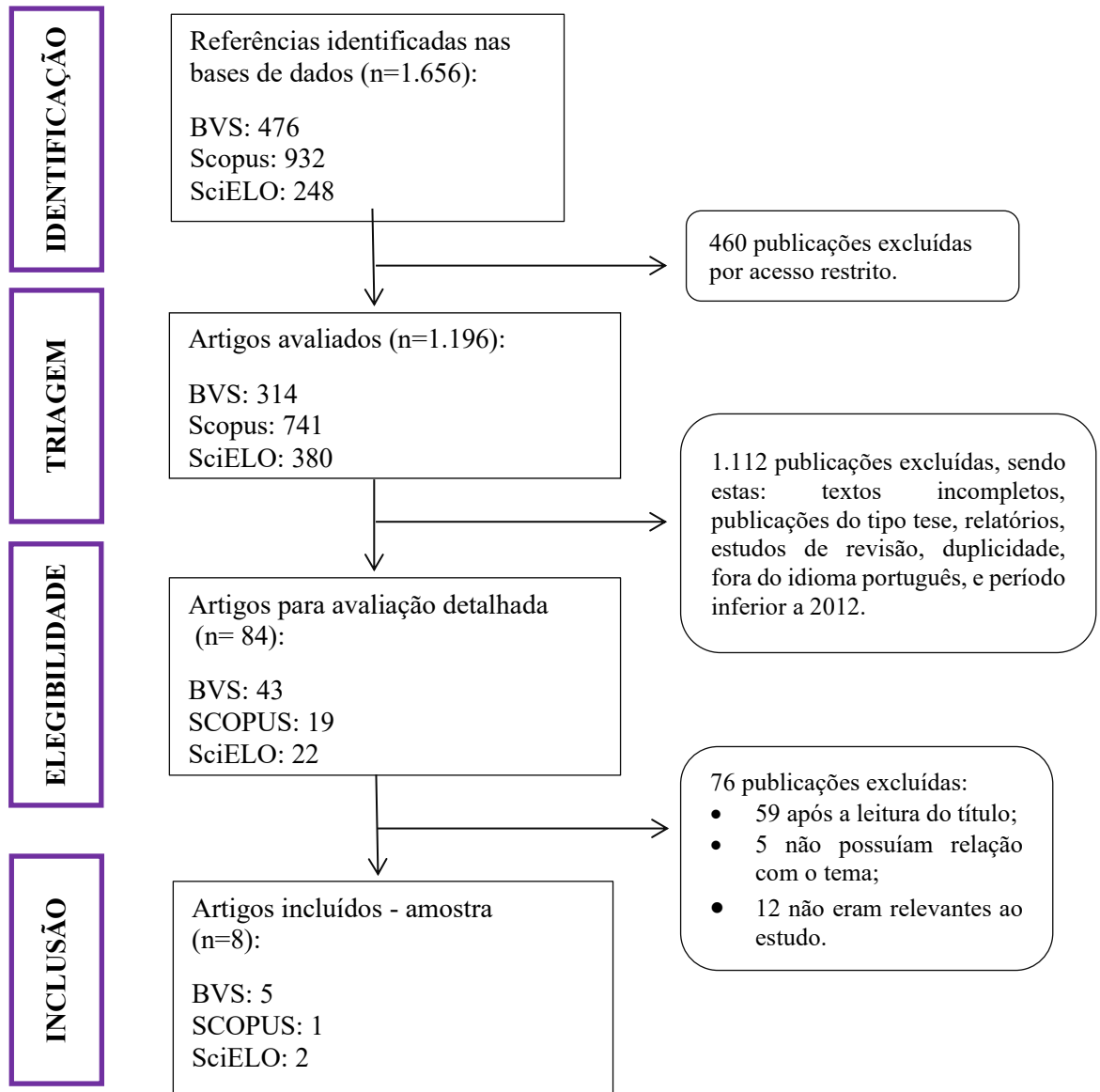
Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Sistemática da Literatura, que tem como objetivo identificar e avaliar evidências disponíveis na literatura acerca da inserção do profissional sanitарista no mercado de trabalho. A busca pelos materiais procedeu através dos descritores em ciências da saúde (DECS): saúde coletiva e mercado de trabalho, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), SCOPUS Elsevier e *Library Online* (SciELO).

Para isto, foram usados os descritores: “saúde coletiva and mercado de trabalho”, no período de 2012 a 2022, usando os seguintes critérios de inclusão: materiais disponíveis, textos completos, idioma português e acesso aberto. A busca resultou em artigos científicos e dissertação. Os critérios de exclusão foram materiais de revisão da literatura e publicações duplicadas.

Dessa forma, foram encontradas 1.656 publicações, sendo 476 na BVS, 932 no SCOPUS e 248 na base de dados Scielo. Na fase de identificação por acesso aberto permaneceram 1.196 materiais, ao filtrar por textos completos, restaram 587 publicações. Dessas, na fase de triagem foram encontrados 382 estudos, entre artigos, monografias e dissertações, quando se aplicou o critério de idioma, foram obtidos 207 estudos. Ao estabelecer o período de 2012 a 2022, foram encontradas 124 publicações, nesta fase foram excluídas 40 publicações, sendo 23 por se tratar de revisão da literatura e 17 por duplicidade. A seguir, na fase de elegibilidade foram avaliados 84 materiais que após a leitura do título permaneceram 25 publicações. Com base no processo de inclusão, apenas 20 possuíam relação com o tema de estudo, 12 materiais não eram relevantes ao estudo, e por fim foram considerados 8 publicações relevantes a revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxo do processo de seleção dos artigos para a revisão sistemática.



Fonte: Construída pela autora em 2023, com base no estudo de FIGUEIRA, 2022.

Resultados e discussões

Na análise, utilizando os descritores “saúde coletiva *and* mercado de trabalho” nos três bancos de dados, foram encontradas 1.656 publicações relacionadas ao tema. Destas publicações, foram selecionados 08 estudos que possuíam relação com a proposta deste artigo. Na análise dos materiais selecionados observou-se a insuficiência de publicações referente a temática, e identificou-se que as publicações se concentram principalmente na identidade do bacharel em saúde coletiva e na inserção deste profissional no mercado de trabalho. Ademais, a partir da análise das publicações científicas foi observado que maioria dos autores são sanitaristas graduados, e que as publicações retratam os desafios da categoria no mercado de trabalho. Estes desafios se consolidam através das dificuldades de inserção profissional, desafios para a inclusão do cargo em editais de concurso público e falta de conhecimento e clareza sobre as possibilidades de atuação do sanitarista graduado (SILVA *et al.*, 2018).

Além disso, verificou-se a escassez de publicações na região Norte, a maioria dos estudos estão concentrados na região sudeste, este fato pode estar relacionado com o início do curso de graduação em saúde coletiva nesta região (VIANA & SOUZA, 2018). No Quadro 1, a seguir, são apresentadas as informações sistematizadas das publicações selecionadas para esta presente revisão.

Quadro 1: Síntese dos achados na revisão sistemática da literatura

Id	Título	Revista/ Autores	Qualis	Objetivo do estudo	Desfecho	Local
1	Identidade profissional e movimentos de emprego de egressos dos cursos de graduação em saúde coletiva	Saúde em debate Silva <i>et al.</i> , (2018)	A4	Analisar a construção da identidade profissional dos estudantes e egressos dos cursos de graduação em Saúde Pública/Coletiva no Brasil.	Os resultados evidenciaram as dificuldades na inserção do sanitarista no mercado de trabalho.	São Paulo
2	Os novos sanitaristas no mundo do trabalho: um estudo com graduados em saúde coletiva	Trab. Educ. Saúde Viana; Souza (2018)	B1	Discorrer sobre a inserção profissional dos bacharéis em Saúde Coletiva, especificamente quanto aos desafios, potencialidades e estratégias de inserção no mundo do trabalho.	O estudo apontou que a maioria das contratações do sanitarista ocorre através de cargos comissionados, contratos temporários e regime celetista.	Rio de Janeiro
3	Sanitaristas em cena: cartografia sobre a experiência de inserção dos bacharéis em saúde coletiva	Universidade Federal do Rio Grande do Sul Silva (2016)	- ¹	Aprender, mapear, analisar e dar visibilidade para as experiências de inserção dos BSC formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	A pesquisa demonstrou que os bacharéis em saúde coletiva buscam programas de pós-graduação que ofereçam bolsas de estudos como uma alternativa de seguir carreira acadêmica.	Porto Alegre
4	A formação de um novo sanitarista: expectativas para inserção no mercado de trabalho	Trabalho em Saúde, Desigualdades e Políticas Públicas Anjos; Pinto (2014)	* ²	Discutir as expectativas dos egressos da primeira turma de um CGSC sobre a inserção no mercado de trabalho.	Os achados revelaram que os sanitaristas graduados ingressam no mercado de trabalho através da realização de concurso público e processo seletivo.	Bahia
5	Graduação em Saúde Coletiva: conquistas e passos para além do sanitarismo	Tempus Actas Saúde Coletiva Paim; Pinto (2013)	B2	Promover uma discussão sobre tais questões, incluindo a identidade profissional, a formação de sujeitos e os campos de estágio	O estudo demonstrou uma tendência de o sanitarista graduado ocupar funções na esfera pública no âmbito do SUS, na iniciativa privada, e no terceiro setor através de organizações não governamentais.	Brasília
6	Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações	Ciência & Saúde Coletiva Castellanos <i>et al.</i> , (2013)	A1	Traçar o perfil sociodemográfico de seus alunos e conhecer seus interesses quanto à formação e atuação profissional	Os resultados apontam para a necessidade do bacharel em saúde coletiva no SUS.	Rio de Janeiro
7	Desafios e possibilidades da inserção profissional de bacharéis em saúde coletiva	Insepe Silva <i>et al.</i> , (2017)	C	Caracterizar a inserção profissional e acadêmica dos Bacharéis em Saúde Coletiva	Os autores revelaram que a inserção do sanitarista ocorre, principalmente, em funções de assessoramento, consultorias, assistência técnica e coordenação de programas.	Belo Horizonte
8	Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação?	Saúde e Sociedade Lorena <i>et al.</i> , (2016)	A3	Realizar um levantamento nacional dos egressos da graduação em saúde coletiva no Brasil.	Os achados apontam para as barreiras na inserção dos egressos da graduação em saúde coletiva no mundo do trabalho.	São Paulo

Fonte: Estruturado pela autora, 2023.

² (-) Publicação do tipo dissertação não possui Qualis;

(*) Publicação não possui Qualis.

Em relação a inserção do sanitarista no mercado de trabalho, foi possível observar a tendência da inclusão do bacharel em saúde coletiva através de concurso público, contratações temporárias ou cargo comissionado. De acordo com Viana & Sousa (2018), a inserção do sanitarista no mercado de trabalho ainda representa um desafio, considerando a baixa remuneração, e as exigências de editais que demandam profissionais especializados em saúde coletiva, inviabilizando o cargo para graduados em saúde coletiva. Estes autores destacam os obstáculos em torno do reconhecimento da profissão em saúde coletiva o que inviabiliza o crescimento profissional nesta área, gerando dúvidas aos egressos em relação ao mercado de trabalho.

Para o reconhecimento da profissão é necessário para que os bacharéis em saúde coletiva ocupem vagas no mercado de trabalho, entretanto, considerando o desconhecimento dos gestores de saúde referente a esta graduação, gera escassez de oportunidades. Assim, inserir o sanitarista na saúde pública possibilitaria uma série de benefícios, como, por exemplo, a promoção da saúde, prevenção de doenças e integralidade no cuidado (PAIM & PINTO, 2013). Dessa forma, a atuação do profissional sanitarista vai além da patologia, este profissional possui uma visão ampliada com capacidade para atuar em equipe, desenvolver projetos no território de atuação com enfoque inter e multidisciplinar voltados para a escuta e olhar para o ser humano na sua integralidade (SILVA, 2016).

Diante das dificuldades encontradas, Silva *et al.*, (2018) em um estudo desenvolvido com egressos do curso de saúde coletiva da Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS), constatou-se que cerca de 76,19% dos bacharéis em saúde coletiva não estão inseridos no mercado de trabalho. Este resultado aponta para o baixo índice de oportunidades de empregos entre os sanitaristas graduados, e as dificuldades de inserção profissional.

Em contrapartida, observou-se que os bacharéis em saúde coletiva tendem a atuar na esfera pública através de concursos públicos. Dessa forma, o setor público representa a principal porta de entrada do bacharel em saúde coletiva, esses achados corroboram com a visão de Castellanos *et al.*, (2013), os quais ressaltam a proposta do curso de graduação em saúde coletiva formulado para atender prioritariamente as demandas do SUS.

Além dos concursos públicos, o sanitarista graduado pode atuar através de contrato por Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e contratos temporários como bolsistas e consultorias (SILVA, 2016). No entanto, observou-se a restrição de vagas

deste nível em empresas públicas e privadas. Ademais, notou-se uma tendência de os graduados em saúde coletiva seguirem carreira acadêmica através de cursos de especialização o que reforça Silva (2016):

Uma alternativa que os BSC têm buscado para enfrentar o difícil mercado de trabalho é realizar cursos de pós-graduação que oferecem bolsas de estudo. Esta é uma estratégia que permite que estes profissionais se mantenham na área de formação, se aproximem dos serviços de saúde (no caso de formações em serviço), qualifiquem a formação e obtenham recursos financeiros.

Corroborando com Silva *et al.*, (2016), esta problemática também é reforçada no estudo Lorena *et al.*, (2016), onde os egressos da graduação em saúde coletiva possuem dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Ademais, Silva *et al.*, (2018), destaca que a carreira acadêmica tem sido um dos caminhos trilhados pelos bacharéis em saúde coletiva, a área acadêmica apresenta-se como um segmento alternativo para estes profissionais, visto que, possui uma maior facilidade de inserção.

Logo, Anjos e Pinto (2014) enfatizam que as estratégias para a inserção profissional ocorrem através de concurso público e processo seletivo, visto que, é a principal forma de obter estabilidade na área de formação.

No que diz respeito ao campo de atuação do bacharel em saúde coletiva, observou-se três eixos com maior incidência, sendo: gestão em saúde, assessoramento no âmbito do Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF) e analista de políticas sociais (LORENA *et al.*, 2016). Esses resultados são semelhantes ao de Paim e Pinto (2013), os quais apontam para a tendência de o sanitarista graduado ocupar funções na esfera pública no âmbito do SUS, assim como na esfera privada com enfoque na administração de sistema e serviços de saúde, e no terceiro setor através de organizações não governamentais.

Esses achados corroboram com o de Silva *et al.*, (2017), na realização de um estudo com bacharéis em saúde coletiva, onde identificou que o campo de atuação para os sanitaristas graduados ocorre principalmente nas funções de assessoramento, consultorias, assistência técnica e coordenação de programas. Portanto, observou-se que o bacharel em saúde coletivo ocupa os campos de atenção, educação e gestão em saúde, visto que, este profissional possui habilidade para exercer seu papel nas organizações e serviços de saúde.

Diante deste contexto, a tímida inserção do sanitarista no mercado de trabalho relaciona-se com ausência de reconhecimento profissional, ocasionando a falta de

oportunidades e empregabilidade reforçando a hipótese deste estudo. Nessa perspectiva, a inserção dos graduados em saúde coletiva abrange também responsabilidades conjuntas, ou seja, faz-se necessário integrar as instituições formadoras, gestores e instâncias colegiadas do SUS para que haja possibilidades de emprego ao final da graduação (PAIM & PINTO, 2013).

Considerando esses aspectos, é necessário desenvolver mecanismos para estruturar e possibilitar o sanitarista egresso da graduação oportunidades na área de formação.

Considerações finais

Através deste estudo foi possível observar a inserção do sanitarista no mercado de trabalho, e observar a necessidade deste profissional nos serviços de saúde. Apesar da tímida inserção do sanitarista no mercado de trabalho, observou-se que nas regiões sul e sudeste as possibilidades de emprego são mais próximas, visto que, os primeiros cursos de graduação em saúde coletiva iniciaram nestas regiões.

A atuação do sanitarista no mercado de trabalho passa a ser realidade a partir da inclusão da profissão em cargos de concurso público no âmbito do SUS e em residências em universidades públicas. No entanto, é necessário articulações para que seja possível a inserção deste profissional no setor público e privado, para isto, torna-se fundamental as instituições formadoras, estudantes e a coordenação dos cursos de graduação em saúde coletiva fortalecer o papel do sanitarista e expandir a necessidade deste profissional para a área da saúde.

No que se refere os campos de atuação do bacharel em saúde coletiva, observou-se que existe um subaproveitamento deste profissional, porque existe desvio de competência, um dos fatores que propicia este fato é a identidade profissional está em construção. Ademais, as múltiplas formas de inserção do bacharel em saúde coletiva favorecem a inclusão de outros profissionais no campo de atuação que pertence ao sanitarista, a exemplo do campo da atenção à saúde, educação em saúde e gestão em saúde, que são de competência destes profissionais de saúde.

Diante destes entraves, o estudo aponta para a necessidade da consolidação da profissão, assim, os egressos da graduação em saúde coletiva passariam a ter seus cargos específicos como as demais ocupações profissionais. Dessa forma, o estudo permitiu sintetizar informações acerca da atuação do bacharel em saúde coletiva, colaborando com novas publicações acerca da temática. Vale mencionar, que a inserção do sanitarista

graduado na região Norte do Brasil ocorre tanto em empresas de serviços privados de saúde como em instituições públicas municipais de saúde, e observa-se uma tendência dos egressos em programas de pós-graduação.

Informações do artigo

Contribuição dos autores

Financiamento

Não houve.

Conflitos de interesses

Não há.

Aspectos éticos

Não se aplica.

Apresentação prévia

Não houve.

Referências

ANJOS, Davllyn S O.; PINTO, Isabela C M. A formação de um novo sanitarista: expectativas para inserção no mercado de trabalho. Trabalho em saúde, Desigualdades e Políticas Públicas, Bahia, 2014. Disponível em: A Formação de um novo Sanitarista: expectativas para inserção no Mercado de Trabalho | Anjos | CICS - Publicações / eBooks (uminho.pt). Acesso em: 17 de out. 2022.

BEM, Ivan P.; GOMES, Talita.; SANTOS, Mayara N C.; DELDUQUE, Maria C.; ALVES, Sandra M C. Legislativo e Saúde: a regulamentação de profissões para o Sistema Único de Saúde. Com. Ciências Saúde, Brasília, v. 27, núm.esp. 3, p. 195-202, 2016. Disponível em: legislativo_saude_regulamentacao_profissoes.pdf. Acesso em: 21 de marc. 2022.

BEZERRA, Aline P S.; ANDRADE, Bárbara B L.; BATISTA, Bruno S.; REIS, Camila R.; ARENHART, Carlos G M.; PARENTE, Caroline G.; SOUZA, Carlyne C.; ALBINO, Douglas F E.; MENEZES, Guilherme H T.; MORAIS, Indyara A.; MOTA, Janisléia C.; ARYA, Juan F B.; GUIMARAES, Juliana P.; JESUS, Karina C.; MARTINS, Leidmar.; ARRUDA, Luan C.; MARTINS, Mariana R.; ROSA, Mauricio M M.; BESA, Raylayne F.; VEIGA, Vanessa C F. Quem são os novos sanitaristas e qual seu papel? Tempus Actas Saúde Coletiva, v. 7, n. 3, p. 57-62, nov. 2013.

BORGES, Gustavo A.; LIMA, Rhennan L P.; LINA, Laís M.; VAZ, Débora R. Mercado de trabalho, empregabilidade e suas variações. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Goiano Campus Avançado Ipameri, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/472/1/MERCADO%20DE%20TRA>

BALHO%2C%20EMPREGABILIDADE%20E%20SUAS%20VARIA%C3%87%C3%95ES.pdf.

BRASIL. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais em Saúde. As iniquidades em saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2008. Disponível em: COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (fiocruz.br). Acesso em: 16 de out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. O sistema Público de Saúde Brasileiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Seminário Internacional Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas).

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Regulamentação da profissão sanitarista. Area profissional: saúde. Brasília: MS, 2015. Disponível em: Ministério da Saúde (saude.gov.br). Acesso em: 14 de out. 2022.

BRASIL. Projeto de Lei nº 1.821, de 17 de maio de 2021. Dispõe sobre a regulamentação da atividade profissional de sanitarista e dá outras providências. Câmara dos Deputados Federais, Brasília, DF, maio de 2021.

BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Projeto Pedagógico do Curso de graduação em saúde coletiva, 2008. Disponível em: Microsoft Word - Projeto Gradua SC ISC UFBA v10 21nov08.doc. Acesso em: 21 de out. 2022.

BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto Pedagógico do Curso de graduação em saúde coletiva, 2020. Disponível em: PPC-Saude-Coletiva.pdf (ufrgs.br). Acesso em: 21 de out. 2022.

BUSS, Paulo M.; FILHO, Alberto P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, núm.esp. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de mar. 2022.

CASTELLANOS, Marcelo E P.; FAGUNDES, Terezinha L Q.; NUNES, Tânia C M.; GIL, Célia R R.; PINTO, Isabela C M.; BELISÁRIO, Soraya A.; VIANA, Solange V.; CORREA, Guilherme T.; AGUIAR, Raphael A T. Estudantes de graduação em saúde coletiva – perfil sociográfico e motivações. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, núm.esp. 6, p. 1657- 1666, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000600017>. Disponível em: C:\Users\Minayo\Documents\fecha (scielo.br). Acesso em: 17 de out. 2022.

CEZAR, D. M.; RICALDE, L. G.; SANTOS, L.; ROCHA, C. M. F. O Bacharel em saúde coletiva e o mundo de trabalho: uma análise sobre editais de concursos públicos no âmbito do Sistema Único de Saúde. Saúde em Redes, Rio Grande do Sul, v. 4, núm.esp.4, p. 65-73,2015. <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2015v1n4p65-73>. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140362/000985740>. Acesso em: 05 de mar. 2022.

COHN, Amelia. GLERIANO, Josué S. A urgência da reinvenção da Reforma Sanitária Brasileira em defesa do SUS. Revista de Direito sanitário, São Paulo, v. 21, núm.esp. 0012, p. 01-24, 2021. <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180040>. Disponível em: Vista

do A urgência da reinvenção da Reforma Sanitária Brasileira em defesa do Sistema Único de Saúde (usp.br). Acesso em: 03 de abril. 2022.

DOMINGUES, Henrique S.; CAPPELLARI, Ana P.; ROCHA, Cristianne M F. Desafios e perspectiva dos egressos em saúde coletiva no Brasil. *Revista Transmutare*, Curitiba, v. 4, núm.esp. 19, p. 1-18, 2019. Disponível em: *Desafios e perspectivas dos egressos em Saúde Coletiva no Brasil | Domingues | Revista Transmutare (utfpr.edu.br)*. Acesso em: 10 de mar. 2022.

FARIAS, Mateus A.; Silva, Analise J. Gestão de serviços de saúde: analisando a identidade na graduação. *Saúde em debate*, Rio de Janeiro, v. 40, núm.esp. 108, p. 95-105, 2016. 10.1590/0103-1104-20161080008. Disponível em: *SciELO - Brasil - Gestão de serviços de saúde: analisando a identidade na graduação* Gestão de serviços de saúde: analisando a identidade na graduação. Acesso em: 05 de mar.2022.

FIGUEIRA, Keylla L. Descarte de efluentes radiográficos no campo da saúde: revisão integrativa da literatura. Monografia (Residência Estratégia de Saúde da Família – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2022.

KOIFMAN, Lilian.; GOMES, Lina N. A graduação em saúde coletiva: um debate ou uma realidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 32, núm.esp. 4, p. 417-418, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400001>. Disponível em: *SciELO - Brasil - A graduação em saúde coletiva: um debate ou uma realidade?* A graduação em saúde coletiva: um debate ou uma realidade? Acesso em: 24 fev. 2022.

LORENA, Alan G.; SANTOS, Liliana.; ROCHA, Cristianne F.; LIMA, Marcela S. S.; PINO, Michel R.; AKERMAN, Marco. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação? *Saúde Sociedade*, São Paulo, v. 25, núm.esp. 2, p. 369-380, 2016. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016158123>. Disponível em: *pt (scielosp.org)*. Acesso em: 08 de marc.2022.

LUZ, Larissa D P.; GOMES, Ludmila M X.; CALDEIRA, Sebastiao.; BARBOSA, Thiago L A. Atuação dos bacharéis em saúde coletiva na atenção primária à saúde em município de fronteira. *Saúde Pública*, Paraná, v. 4, núm.esp. 1, p. 77-90, 2021. <https://doi.org/10.32811/25954482-2021v4n1p77>. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/440/198>. Acesso em: 03 de mar.2022.

MANGUEIRA, Jorgiana O.; SILVA, Luís R.; MEDEIROS, Kátia R.; SANTOS, Carlos R.; PINTO, Isabela C M. Graduação em Saúde coletiva no Brasil: Formação, identidade profissional e inserção no mercado de trabalho. *Research, Society and Development*, Itajubá, v. 10, núm.esp. 5, p. 302-312, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14746>. Disponível em: *Graduação em Saúde Coletiva no Brasil: Formação, identidade profissional e inserção no mercado de trabalho (redib.org)*. Acesso em: 22 de fev. 2022.

MENICUCCI, Telma M G. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. *História, Ciências, Saúde*, Rio de Janeiro, v. 21, núm.esp. 1, p. 77-92, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bVMCvZshr9RxtXpdh7YPC5x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de mar. 2022.

OLIVEIRA, Sidinei R.; PICCININI, Valmiria C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v.45, núm.esp. 5, p. 517-538, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000500012>. Disponível em: SciELO - Brasil - Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. Acesso em: 25 de mar. 2022.

OSMO, Alan.; SCHRAIBER, Lilia B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. *Saúde Sociedade*, São Paulo, v.24, núm.esp.1, p. 205-218, 2015. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QKtFb9PkdpTnz7YNJyMzjN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2022.

PAIM, Jairnilson S.; PINTO, Isabela C M. Graduação em Saúde Coletiva: conquistas e passos para além do sanitarismo. *Tempus Actas Saúde Coletiva*, Bahia, v. 7, núm.esp. 3, p. 13-35, 2013. <https://doi.org/10.18569/tempus.v7i3.1390>. Disponível em: Graduação em Saúde Coletiva: conquistas e passos para além do sanitarismo | Tempus – Actas de Saúde Coletiva (unb.br). Acesso em: 17 de out. 2022.

PAIVA, Rosilene A.; RANDOW, Raquel.; DINIZ, Luciane P.; GUERRA, Vanessa A. O papel do gestor de serviços de saúde: revisão de literatura. *Revista Médica de Minas Gerais*, Minas Gerais, v. 28, núm.esp. 5, p. 181-184, 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180135>. Disponível em: (PDF) O papel do gestor de serviços de saúde: revisão de literatura (researchgate.net). Acesso em: 02 de abr. 2022.

SALES, Orcélia P.; VIEIRA, Anderson F B.; MARTINS, Antônio M.; GARGIA, Leandro G.; FERREIRA, Ruhena K A. O sistema único de saúde: Desafios, Avanços e Debates em 30 anos de história. *Rev. Humanidades e Inovação*, Tocantins, v.6, núm.esp. 17, p. 54-65, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1045>. Acesso em: 02 de abril. 2022.

SANTOS, Nelson R. Política pública de saúde no Brasil: encruzilhada, buscas e escolhas de rumos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, núm.esp. 2, p. 2009-2018, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900002>. Disponível em: 3.sup debate.pmd (scielosp.org). Acesso em: 19 de mar. 2022.

SILVA, Lígia M V.; PAIM, Jairnilson S.; SCHRAIBER, Lilia B. O que é a saúde coletiva. 2014.

SILVA, Vinício O.; PINTO, Isabela C M. Construção da identidade dos atores da Saúde Coletiva no Brasil: uma revisão da literatura. *Interface*, Botucatu, v.17, núm.esp. 46, p.549-60, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000300005>. Disponível em: SciELO - Brasil - Construção da identidade dos atores da Saúde Coletiva no Brasil: uma revisão da literatura Construção da identidade dos atores da Saúde Coletiva no Brasil: uma revisão da literatura. Acesso em: 12 de mar.2022.

SILVA, Vinício O.; PINTO, Isabela C M.; TEIXEIRA, Carmen F S. Identidade profissional e movimentos de emprego de egressos dos cursos de graduação em Saúde Coletiva. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, núm.esp. 119, p. 799-808, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811901>. Disponível em: SciELO - Brasil -

Identidade profissional e movimentos de emprego de egressos dos cursos de graduação em Saúde Coletiva Identidade profissional e movimentos de emprego de egressos dos cursos de graduação em Saúde Coletiva. Acesso em: 17 de out. 2022.

SILVA, Vivian C. Sanitaristas em Cena: cartografia sobre a experiência de inserção dos Bacharéis em Saúde Coletiva. 2016. 213f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Vivian C.; DOMINGUES, Henrique S.; ROCHA, Cristianne M F. Desafios e possibilidades da inserção profissional de Bacharéis em saúde coletiva. Revista INSEPE, Belo Horizonte, v. 2, núm.esp. 2, p. 14-34, 2017. Disponível em: <http://insepe.org.br/revistainsepe>. Acesso em: 17 de out. 2022.

SOARES, Catharina L M.; VILASBÔAS Ana L Q.; NUNES Cristiane A.; SANTOS Liliana. Residência em Saúde Coletiva com concentração em planejamento e gestão em saúde: a experiência do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Divulgação em saúde para debate, Rio de Janeiro, núm.esp. 58, p. 306-314, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/29859/1/Artigo2%20Cristiane%20Abdon.%202018.pdf>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

SOUSA, Sandra C. Determinantes da evasão no curso de graduação em saúde coletiva da faculdade UnB Ceilândia. 2021. 63f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2021.

SOUTO, Lúcia R F.; OLIVEIRA, Maria H B. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 40, núm.esp. 108, p. 204-218, 2016. <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ng8xP69Fyq4XmWjGBxVBgLB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 de mar. 2022.

SOUZA, Paula B.; LOPES, Donátilla C. L.; VALENÇA, Cecília N.; MEDEIROS, Soraya M. Mercado de trabalho do sanitário em saúde coletiva: novas perspectivas. Revista Baiana de Saúde Pública, Rio Grande do Norte, v. 42, núm.esp. 4, p. 640-652, 2018. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2840>. Disponível em: Mercado de trabalho do sanitário em saúde coletiva: novas perspectivas | Rev. baiana saúde pública;42(4): 640-652, 2018. | LILACS (bvsalud.org). Acesso em: 08 marc. 2022.

VASCONCELOS, Samara S.; GOVEIA, Guilherme P M. Saúde Coletiva e desafios para a formação superior em saúde. Revista Baiana de Saúde Pública, Bahia, v. 35, núm.esp. 2, p. 498-503, 2011. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2011.v35.n2.a321>. Disponível em: SAÚDE COLETIVA E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE | Revista Baiana de Saúde Pública (sesab.ba.gov.br). Acesso em: 05 de abr. 2022.

VIANA, Jussara L. Sou Bacharel em Saúde, e agora? Sobre quando os novos sanitários entram no mundo do trabalho. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

VIANA, Jussara L.; SOUZA, Elizabethe C F. Os novos sanitários no mundo de trabalho: Um estudo com Graduados em Saúde Coletiva. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de

Janeiro, v. 16 núm.esp. 3, p. 1.261-1.285, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00146>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tes/a/h97VDPC7WvZFcRLy3yXwsTw/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 17 de out. 022.